

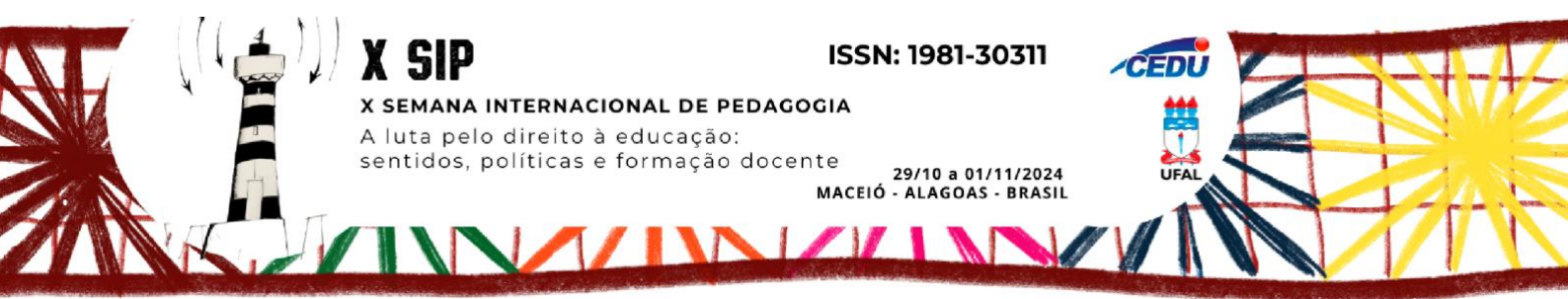
## **QUAL A IMPORTÂNCIA QUE O PÚBLICO FEMININO CARREGA DENTRO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA?**

**Maria Luízy Beserra da Silva**  
ICS/UFAL  
[maria.beserra@ics.ufal.br](mailto:maria.beserra@ics.ufal.br)

**Ádria Rayssa Silva Monteiro**  
ICS/UFAL  
[adria.monteiro@ics.ufal.br](mailto:adria.monteiro@ics.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

O texto tem como principal fator o caráter crítico e informativo, onde iremos tratar sobre a posição da mulher dentro do campo educacional e de que forma isso pode impactar na sua prática pedagógica. A partir desse contexto, abordaremos a história da relação entre a mulher e a educação, mulheres obtendo na história a expectativa da atuação na profissão do magistério, a contribuição que essas mulheres deram para a educação e a luta da mulher que não aconteceu e acontece só como docente, mas também acontece como mãe, muitas vezes como uma representação de um pai e como dona de casa. Dessa forma, vai ser possível refletir durante a leitura do resumo uma série de mitos e realidades trazidas junto dessa trajetória feminina, tirando-as de determinados estereótipos que muitas vezes somos induzidos a pensar sobre o gênero, atribuir características verdadeiras e essenciais para melhor compreensão de como certas mudanças tiveram que acontecer e que limitações tínhamos, limitações essas que nos regrediram dentro da prática docente. Com base nisso, teremos então certos conflitos citados que são sequelas trazidas desde a época mencionada até os dias atuais, levando em consideração também pequenas questões políticas que foram de extrema necessidade para que a sociedade desmistificasse de certa forma a relação entre a mulher e o ser que apenas edifica o lar. Com isso, foram surgindo certos pensamentos que se tornaram confusos, e foi a partir das implicações que esse



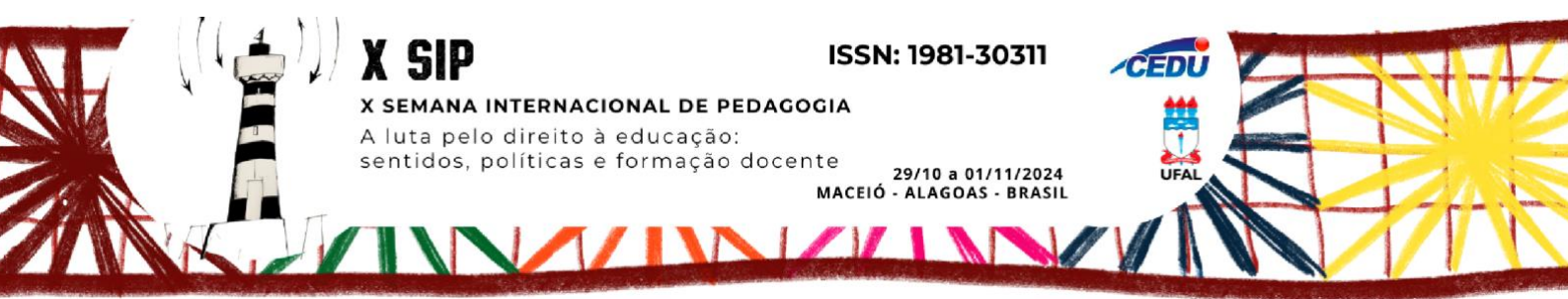
contexto teve, que hoje até o próprio gênero se divide no que é certo e errado quando tratamos da pauta do que deve ser responsabilidade para uma mulher, seria a casa e a família ou o desenvolvimento pessoal e intelectual? Essa abordagem teve início e cresceu com mais intensidade justamente no momento o qual foi questionado se éramos boas o suficiente para o ocupar um cargo que se era preciso colocar em prática o ato de absorver o conhecimento e repassar o conhecimento alcançado. Além disso, é importante destacar as discussões em sala de aula como um fator primordial para a realização do resumo, servindo também como base para a nossa pesquisa, as aulas ministradas por meio do curso de Ciências Sociais (licenciatura), conduzidas pelo professor Adalberto Duarte Pereira Filho, nos permitiram a escolha deste tema, bem como a escolha do método utilizado.

## **2 OBJETIVOS**

Analisar os impedimentos que a mulher teve no campo pedagógico, visando entender como ela foi reconhecida e como hoje ela ajuda no meio educacional. Além disso, avaliamos a relação entre a educação atual e a grande influência da mulher no campo pedagógico, enfatizando a capacidade da mulher de enfrentar e superar obstáculos históricos, conseqüentemente, dando destaque nos principais eventos que dificultaram essa conquista até o momento de sua chegada.

## **3 METODOLOGIA**

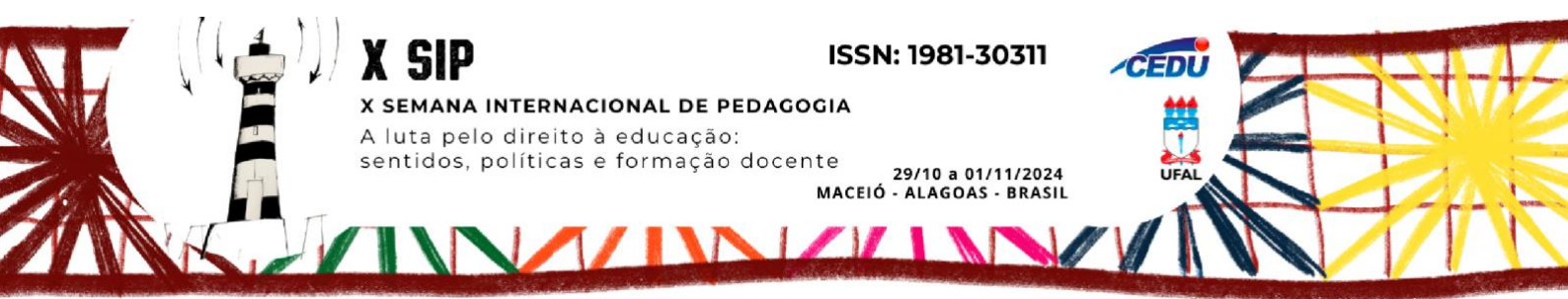
Esse resumo é resultado de uma pesquisa teórico-bibliográfica, utilizando como ponto de partida o livro “Mulher e Educação: a Paixão pelo Possível” onde foi possível ser analisado através da leitura, a mulher na história da educação e suas lutas dentro da pedagogia. O livro utilizado tem como escritora a autora Jane Soares de Almeida, que nos ajudou a ter um embasamento e um melhor entendimento do tema. Também tivemos como base, um artigo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),



onde foi possível ler a temática “Um Olhar Sobre a Docência Feminina e a Diversidade” através dos autores Mirtes Aparecida Almeida Sousa e Dr. Dorivaldo Alves Salustiano. Foi visto também uma pequena menção em relação a Revista de Estudos em educação e diversidade, que trata sobre a questão da mulher, do trabalho e da educação, relacionando logo após com o conceito de dominação e discurso democrático.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Através da pesquisa feita, encontramos então uma série de argumentos importantes para servirem como base de forma significativa para a nossa discussão. Inicialmente, devemos considerar detalhes da história de como a mulher se tornou destaque na educação e de como temos que engrandecer essa figura que hoje é maioria dentro dela, tendo em vista que passamos por um processo onde essas mulheres ansiavam por um lugar o qual elas pudessem se encontrar com seus desejos e individualidades. Dessa forma, segundo Jane Soares de Almeida (2022), a mulher vista sempre como um ser meigo e gentil através de um olhar grande parte das vezes religioso, queria se desvincular dessa imposição do conceito obrigatório de mãe, esposa perfeita e imensa pureza trazida por séculos e baseado sempre na ideia de que a intelectualidade não é coisa que se deveria dar ao gênero feminino. Foi também através desse discurso o qual a mulher deveria ser criada mediante ideologias masculinas, que no século XX, começaram a surgir os primeiros indícios de escritas ditas feministas marxistas com ideais relacionados a realidade dessas mulheres com relação a opressão patriarcal. Conforme o contexto da época, surgiram duas análises contraditórias, a primeira de que o magistério para o público feminino seria positivo pela oportunidade que a mulher teria de colocar para fora seu instinto materno e o “instinto do ser mãe” facilitaria nessa atividade e o segundo de que a presença da mulher dentro do magistério diminuiria a profissão, justamente por conta da ideologia de que a mulher não teria discernimento suficiente para essa posição, isso muito possivelmente pela contribuição dos trabalhos

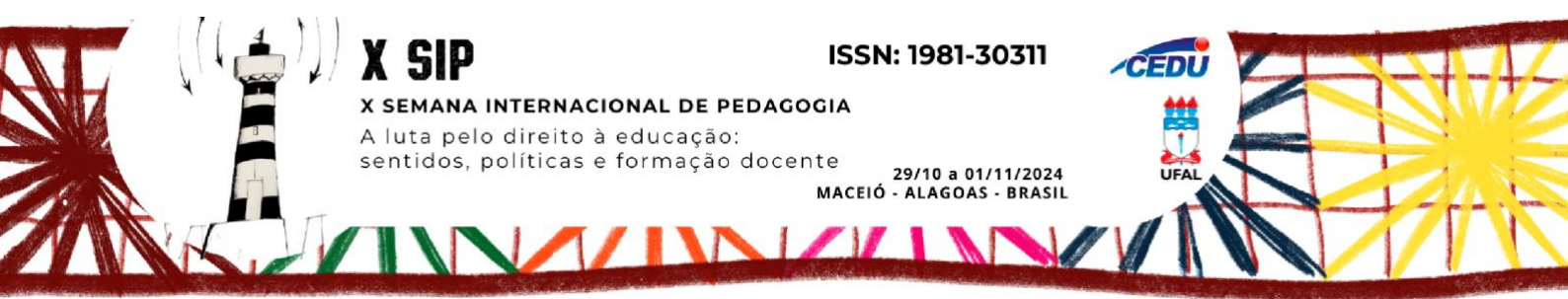


feministas, onde eram taxados como “vitimismo”. Com isso, era possível de se ver diversas sequelas dentro da profissão a partir do momento em que foi desvalorizada e o principal motivo entre elas foi a discriminação disseminada pela sociedade, trazendo então uma série de implicações que se fazem presentes também na contemporaneidade, entre elas: sobrecarga de trabalho e disparidade de gênero. Com a possibilidade do magistério se tornando real entre o século XIX e o século XX, as mulheres passaram a possuir um pouco mais de liberdade, apesar de ainda sim submissas às regras, e, para isso mudar, precisou existir uma reviravolta onde as mulheres foram em busca de conhecimento e espaço através da única provável opção no momento, que era a carreira de professora. A conquista não era descrita apenas pela remuneração assalariada, mas também por estarem sendo reconhecidas minimamente como pessoas capazes de produzir conhecimento e educar, tirando-as dos “limites” que as eram impostos, como ressalta a autora Jane Soares de Almeida:

Mantida dentro de certos limites, a instrução feminina não ameaçaria os lares, a família e o homem. Essa educação, que, a princípio e de acordo com a tradição portuguesa, fora negada sob o pretexto de que conhecimento e sabedoria eram desnecessários e prejudiciais à sua frágil constituição física e intelectual, acabou por revelar-se desejável a partir do momento em que a mulher passou a ser vista, na sociedade da época, como a principal mantenedora da família e da pátria, conforme pregava o discurso eugênico e positivista. Nesse contexto, o magistério de crianças configurou-se bastante adequado ao papel da mulher como regeneradora da sociedade e salvadora da pátria e tornou-se aceitável, em termos sociais, familiares e pessoais, que ela trabalhasse como professora. (Almeida, Jane Soares. Ed. 2022. pt.33.)

Apesar desse contexto machista influenciar de forma negativa a existência da mulher no magistério, no século XIX foi possível que existisse a chamada “escola normal”, onde as mulheres tiveram oportunidade de estudar e ter uma carreira profissional. Com esse processo crescendo cada vez mais, foi visível a feminização docente ao longo do tempo, de forma que isso gerasse até mais interesse político nas mulheres. Os acontecimentos de mais relevância desde o início desse marco foram e é os que



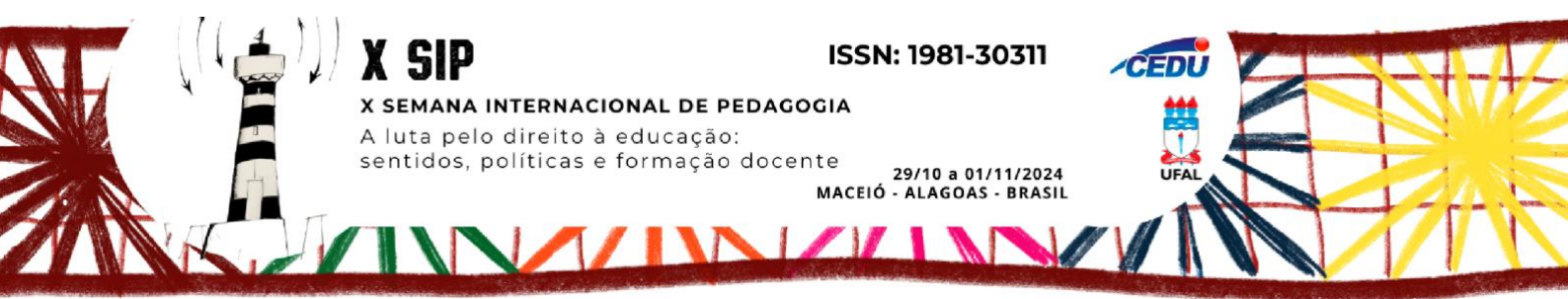


mais contribuem para nossa educação atual e quando fixamos a ideia desse ato, nos referimos ao início da carreira feminina e abertura da aparição da mulher no mercado de trabalho. Esse mérito trouxe a inclusão que nós mulheres precisávamos para expor ideias, projetos, trabalhos e, claro, quase qualquer direito de livre expressão. É também importante voltar a retratar a questão do “machismo influenciável”, já que se trata de uma estrutura gigantesca que mostra em sua essência somente a capacidade mental do homem e um exemplo disso é retratado na revista de Estudos em Educação e Diversidade, onde é citado o conteúdo da “Mulher, Trabalho e Educação”:

“Elza e Paulo Freire foram parceiros e tiveram influência mútua na vida e obra de cada um, na construção do pensamento e na práxis originada da convivência, da concepção do pensamento à concretização, muito mais do que somente de uma metodologia. A censura às formas de expressão pública e o silêncio socialmente imposto às mulheres nas sociedades ocidentais determinam a exclusão e o desconhecimento da presença de Elza como protagonista e coautora do método freiriano. Em um mundo onde os protagonistas históricos são majoritariamente homens, onde o reconhecimento público se dá aos homens, resta, às esposas, a penumbra”. (COSTA FREIRE, 2005; FELÍCIO, 2018).

É necessário levarmos em conta que estamos agora tratando de uma época próxima ao século XXI e que mesmo tão próximas da modernidade, era esse reconhecimento que a mulher tinha. Mas mesmo assim, a valorização da mulher também trouxe grandes feitos apenas pela possibilidade trazida ao longo dos anos e lutas que foram essenciais para hoje estarmos em grande quantidade dentro do campo pedagógico, e, com isso, podemos ver somente pelas coisas do nosso cotidiano, o posicionamento delas não só na educação, como em qualquer área. A sensação que isso traz para as mulheres é de vitória, por estarmos presentes por exemplo nas tomadas de decisões, nos cargos de liderança e administrando grandes empresas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Em síntese, ao decorrer do trabalho exposto foi possível ver o impacto da mulher, na construção de melhorias dentro da educação em um contexto pedagógico, que graças as reivindicações e lutas, as mulheres tem mostrado que são muito mais que um rótulo e que sua capacidade pedagógica e didática vai além do contexto familiar. Todas essas habilidades vai além do gênero, é um processo de construção, onde abrange conhecimentos gerais e específicos, e, a partir disso, o presente resumo propõe um reflexão contínua sobre a valorização da mulher dentro campo profissional pedagógico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e Educação: a Paixão pelo Possível**. Editora: Unesp, 2022.

SOUSA, Mirtes Aparecida Almeida e SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Um olhar sobre a docência feminina e a diversidade**. Anais III CINTEDI, Campina Grande: Realize Editora, 2018.

DA SILVA DANTAS, Gisele Cristine; SILVA, Noelma; ANTLOGA, Carla Sabrina Xavier. **Mulheres, trabalho e educação: entre a dominação e o discurso democrático**. Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED, v. 2, n. 5, p. 1-21, 2021.